



INTER
FACES
CIENTÍFICAS

SAÚDE E AMBIENTE

ISSN IMPRESSO 2316-3313

E - ISSN 2316-3798

DOI - 10.17564/2316-3798.2018v6n2p85-94

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA NA CIDADE DE MACEIÓ-AL

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PATIENTS ATTENDED AT A CLINIC-SCHOOL OF PHYSIOTHERAPY IN THE CITY OF MACEIÓ-AL

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LOS PACIENTES ATENDIDOS EN UNA CLÍNICA-ESCUELA DE FISIOTERAPIA EN LA CIUDAD DE MACEIÓ-AL

Josilene Cosmo de Oliveira¹
Ana Carolina do Nascimento Calles³

Rosielly P. Mendes Cardoso dos Santos²
Fabio Teixeira Monteiro⁴

RESUMO

Diariamente novas patologias acometem a população, tornando o indivíduo “impossibilitado” de executar suas atividades de vida diárias. Desta forma, a procura por clínicas-escolas de fisioterapia vem aumentando substancialmente, visto que elas possibilitam fácil acesso aos indivíduos, suprimindo as demandas cada vez maiores da população, complementando todas as suas necessidades e oferecendo serviços de boa qualidade. Este trabalho teve por objetivo traçar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em uma clínica-escola de fisioterapia

da cidade de Maceió, avaliando quais as áreas da fisioterapia de maior procura e a patologia que mais acomete essa população em atendimento. Trata-se de uma análise descritiva, quantitativa e retrospectiva. Foram analisados com descrição e ética todos os prontuários individuais dos pacientes atendidos na clínica-escola de Fisioterapia do Centro Universitário Tiradentes UNIT/AL, no período de Agosto de 2015 a Junho de 2016. Observou-se uma maior prevalência do sexo feminino (55,6%), indivíduos idosos (mais que 60 anos) (48,1%). A área mais pro-

curada foi Traumatologia (33,8%), com diagnóstico pós-cirúrgico (82,6%). Após a análise dos dados, pode-se idealizar um perfil de paciente da clínica-escola de fisioterapia, sendo do sexo feminino, faixa etária predominante idosa (mais que 60 anos), tendo como principal diagnóstico o pós-cirúrgico e

as áreas mais procuradas no serviço fisioterapêutico foram a Traumatologia e a Neurofuncional.

PALAVRAS-CHAVE

Epidemiologia. Perfil. Fisioterapia. Clínica-Escola.

ABSTRACT

Daily new pathologies affect the population, making the individual “unable” to perform their daily activities of life. In this way, the demand for physical therapy clinic schools has been increasing substantially, since they allow easy access to individuals, supplying the growing demands of the population, complementing all their needs and offering services of good quality. This work aimed to determine the epidemiological profile of the patients attending a physical therapy clinic in the city of Maceió, evaluating the areas of physiotherapy with the highest demand and the pathology that affects this population in care. This is a descriptive, quantitative and retrospective analysis. All the individual records of the patients attended at the Physiotherapy school clinic of the University Center Tiradentes UNIT/AL, from August 2015 to

June 2016, were analyzed with description and ethics. A higher prevalence of females was observed (55.6%), elderly individuals (more than 60 years) (48.1%). The most sought area was Traumatology (33.8%), with post-surgical diagnosis (82.6%). After analyzing the data, one can idealize a patient profile of the physiotherapy school clinic, being female, predominant age group (more than 60 years), having as main diagnosis the postoperative and the areas. Most sought after in the physiotherapeutic service were Traumatology and Neurofunctional.

KEYWORDS

Epidemiology. Profile. Physiotherapy. Clinic-School.

RESUMEN

Cada día nuevas enfermedades afectan a la población y, muchas veces, impiden al individuo la realización de sus actividades diarias. Por lo tanto, la demanda de clínicas escuelas de terapia física ha aumentado considerablemente, ya que permiten a las personas un fácil acceso, supliendo las crecientes demandas de la población, complementando todas sus necesi-

dades y proporcionando servicios de buena calidad. Este trabajo tuvo por objetivo describir el perfil epidemiológico de los pacientes atendidos en una clínica de la escuela de fisioterapia de Maceió, evaluar las zonas de mayor demanda de fisioterapia y la patología que más afecta a esta población en la asistencia. Se trata de un análisis descriptivo, cuantitativo

y retrospectivo. Se analizaron con la descripción y la ética todos los registros médicos individuales de los pacientes atendidos en la terapia física de la clínica escuela de la universidad Tiradentes/AL, entre agosto de 2015 y junio de 2016. Se observó una mayor prevalencia de sexo femenino (55,6%), de edad avanzada (mayores de 60 años) (48,1%). La zona más popular fue la traumatología (33,8%), con diagnóstico postquirúrgico (82,6%). Después de analizar los datos, es posible imaginar un perfil de los pacientes de la

clínica universitaria de fisioterapia, siendo del sexo femenino, mayores (más de 60 años), con histórico de diagnóstico postquirúrgico y las áreas más populares en el servicio de terapia física fueron Traumatología y Fisioterapia Neurológica.

PALABRAS CLAVE

Epidemiología. Perfil. Fisioterapia. Clínica Escuela.

1 INTRODUÇÃO

A cada dia novas patologias surgem acometendo a população, seja em sua parte psíquica ou motora, tornando o indivíduo “impossibilitado” de executar suas atividades de vida diárias. Hoje em dia os avanços tecnológicos trouxeram a população uma comodidade em seu estilo de vida que vem comprometendo a saúde e sua qualidade de vida. Posturas viciosas, movimentos repetitivos, obesidade, má alimentação, sedentarismo, contribuem para alterações musculoesqueléticas, cardiovasculares entre outras. Além disso, as alterações causam perda da função e limitação funcional, ocasionando o afastamento do indivíduo na sociedade. Portanto, muitos desses indivíduos, depois de procurarem atendimento ao serviço de saúde, são convergidos ao sistema de reabilitação fisioterapêutica (SILVA; LIMA; LEROY, 2013).

A Fisioterapia é a ciência que estuda o movimento humano com objetivo de prevenir e tratar qualquer distúrbio que venha acometer a funcionalidade humana, sendo regulamentada no Brasil como profissão de nível superior no ano de 1969, de acordo com a publicação do Decreto-Lei no 938/69 (JUNIOR, 2010).

Assim, a Fisioterapia possui um grande leque de recursos terapêuticos e áreas de atuação como: Ortopedia e Traumatologia, Neurofuncional, Saúde da criança, Cardiologia, Angiologia, Pneumologia, Saúde Pública, Fisioterapia Dermato-funcional e Uroginecológica, tor-

nando-se uma formação generalista. Porém, por ser uma profissão nova comparada às outras profissões, vem crescendo a cada dia em diversas áreas como na promoção da saúde, prevenção e reabilitação do indivíduo, devolvendo funções para uma boa qualidade de vida (TACANI; MACHADO; TACANI, 2009; RODRIGUES, 2008).

No passado Fisioterapia era vista somente como assistência de atenção terciária, “reabilitação”; no entanto, quando inserida na atenção primária “prevenção” veio a ser de grande importância para as ações de promoção à saúde. Deste modo, a Fisioterapia veio conquistando seu espaço na saúde pública, sendo uma profissão que atua na qualidade de vida, tratamento, reabilitação, bem-estar, prevenção, promoção da saúde e cura. No seu primeiro encontro o fisioterapeuta realiza uma avaliação prescreve o diagnóstico funcional e executa o tratamento (SILVA; ROS, 2007; CREFITO-3, 2009).

A clínica-escola proporciona a seus pacientes um tratamento por meio de uma boa estrutura física, respeito, responsabilidade, ética, humanização e diversas formas tecnológicas (JESUS; VALVERDE; LANDEIRO, 2009). Desta forma, a procura por clínicas-escola de Fisioterapia vem suprindo as necessidades da população cada vez maior, constituindo um serviço gratuito por meio de instituição de graduação em Fisioterapia, proporcionando uma melhor qualidade de vida ao portador da patologia, visto que a clínica

-escola é de fácil acesso aos indivíduos com menores recursos financeiros, complementando todas as suas necessidades e oferecendo serviços de boa qualidade (PIETRO et al., 2013; BATISTA et al., 2014).

Os atendimentos são realizados por alunos da graduação da instituição de ensino superior, supervisionados por professores competentes e graduados na área, tendo toda avaliação desde a recepção onde é feita uma triagem com todos os dados pessoais e clínicos do paciente, dando prioridade a pacientes com patologias mais graves. É por meio desse contanto que os alunos põem em prática tudo que aprenderam na teoria durante os primeiros períodos da sua graduação, de maneira segura e supervisionada, proporcionando-lhes mais segurança, habilidade e conhecimento (SUDA; UEMURA; VELASCO, 2009).

Sendo assim, torna-se importante conhecer o perfil dos pacientes que são atendidos em uma clínica-escola para conhecer quais são os agravos que os acometem, qual a área de maior demanda, quais as implicações e complicações decorrentes de sua patologia. Após essa investigação será possível traçar o seu objetivo e conduta com a individualidade de cada paciente (JESUS; VALVERDE; LANDEIRO, 2009).

O presente trabalho teve como objetivo traçar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em uma clínica-escola de Fisioterapia da cidade de Macaíó/AL, avaliando quais as áreas da fisioterapia de maior procura e a patologia que mais acomete essa população em atendimento.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma análise descritiva, quantitativa e retrospectiva. Foram analisados com descrição e ética todos os dados, por meio dos prontuários dos pacientes atendidos na clínica-escola de Fisioterapia do Centro Universitário Tiradentes-UNIT/AL, no período de agosto de 2015 a junho de 2016. Foram incluídos os prontuários contendo todos os dados de atendimentos dos pacientes atendidos na clínica-escola de Fisioterapia e foram excluídos os que apresentavam

dados incompletos. O presente estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa na clínica-escola de Fisioterapia do Centro Universitário Tiradentes-UNIT/AL (Parecer de nº 1.603.187).

Foram avaliados prontuários dos pacientes nas áreas de Traumatologia-ortopedia, Neurofuncional (adulto), Saúde da Criança, Cardiovascular, Respiratória, Uroginecologia e Reumatologia na instituição.

A coleta de dados foi realizada por meio da ficha de avaliação disponibilizada através do Sistema Integrado de Clínicas (SIC) Magister. O Sic Magister é o sistema disponível na clínica-escola de Fisioterapia, no qual os acadêmicos passam os dados colhidos da ficha de avaliação e também realizam a evolução de tratamento a cada atendimento, sendo os mesmos responsáveis pelo seu paciente durante um determinado período. Além disso, por meio de um funcionário da clínica, os acadêmicos são alocados no sistema, onde terão acesso às informações do seu próprio paciente. O sistema contém variáveis como: idade, sexo, endereço, área de atendimento da fisioterapia, data de avaliação, data de início de tratamento e diagnóstico clínico.

Os dados obtidos foram armazenados em uma planilha do programa Excel e em seguida foi realizada a análise estatística descritiva, as variáveis qualitativas foram expressas em valores absolutos e percentuais e as variáveis quantitativas, expressas em termos de média e desvio-padrão.

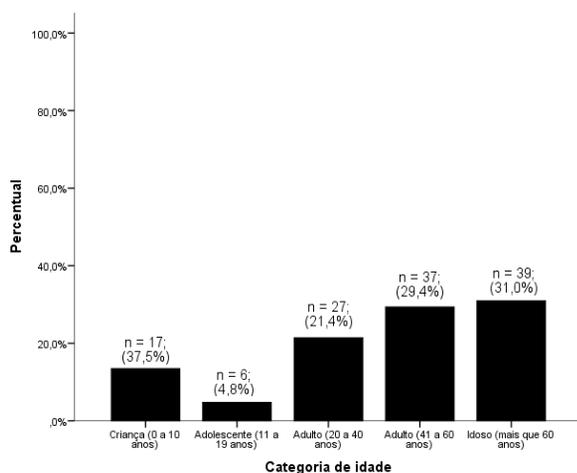
3 RESULTADOS

Foram avaliados 170 prontuários dos pacientes em tratamento fisioterapêutico entre agosto de 2015 a junho de 2016, 37 prontuários foram excluídos por dados incompletos, sendo então utilizados 133 prontuários restantes.

A amostra foi composta por 133 pacientes de ambos os sexos, onde 74 (55,6%) eram mulheres e 59 (44,4%) homens.

Em relação à idade, observou-se uma maior frequência de atendimentos em indivíduos idosos entre mais que 60 anos, representando 31,0% da amostra total (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição da idade dos pacientes atendidos na Clínica-escola de Fisioterapia, Maceió, AL (n = 126)



Fonte: Dados da pesquisa.

Referente às áreas da Fisioterapia onde os pacientes realizavam tratamento, observou-se uma maior procura na Traumatologia-45(33,8%), Neurofuncional-27 (20,3%), Cardiologia - 24 (18,0%), Saúde da Criança - 15 (11,3%), Reumatologia - 9 (6,8%), Respiratória - 8 (6,0%) e Uroginecologia-5(3,8%).

Na distribuição dos pacientes por área foi observada a média de idade, desvio padrão e a diferença dos sexos entre eles. Na Neurofuncional de 61,6 (DP 16,9) anos e o percentual para o sexo feminino 55,6 e na Cardiologia a média de idade foi 53,1 (DP 18,4) anos com percentual predominante no sexo masculino 58,3, já na Respiratória observou-se a média de idade 22,7 (DP 33,5) anos e percentual 75,0 com predominância no sexo feminino (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição de idade e sexo por área de atendimento na Clínica-escola de Fisioterapia, Maceió-AL

Área	Idade		Sexo Feminino		Sexo Masculino	
	Média	DP	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Cardiologia (n = 24)	53,1	18,4	10	41,7	14	58,3
Neurofuncional (n = 27)	61,6	16,9	15	55,6	12	44,4
Saúde da Criança (n = 15)	6,33	5,9	7	46,7	8	53,3
Respiratória (n = 8)	22,7	33,5	6	75,0	2	25,0
Reumatologia (n = 9)	51,3	18,2	6	66,7	3	33,3
Traumatologia (n = 45)	46,4	15,3	25	55,6	20	44,4
Uroginecologia (n = 5)	47,4	18,2	5	100,0	0	0,0

DP – Desvio Padrão

Fonte: Dados da pesquisa.

Na área de Cardiologia, observou-se a maior prevalência no diagnóstico de pós-cirúrgico 19 (82,6%) e o restante com outros diagnósticos (Tabela 2).

Tabela 2 – Diagnósticos segundo a área de Cardiologia na Clínica-escola de Fisioterapia, Maceió-AL (n = 24)

Diagnóstico Clínico	Frequência	Percentual
Pós-cirúrgico	19	82,6
IAM	1	4,3
Pneumonia	1	4,3
Asma	1	4,3
RVM	1	4,3

IAM -Infarto Agudo do Miocárdio

RVM - Revascularização Miocárdica

Fonte: Dados da pesquisa.

Na área de Neurofuncional observou-se 18 indivíduos (65,4%) com diagnóstico de Acidente Vascular Encefálico (AVE), 3 (11,5%) com Doença de Parkinson, 2 (7,7%) com Paralisia Facial e outros diagnósticos (Tabela 3).

Tabela 3 – Diagnósticos segundo a área de Neurofuncional na Clínica-escola de Fisioterapia, Maceió-AL (n = 27)

Diagnóstico Clínico	Frequência	Percentual
AVE (Acidente Vascular Encefálico)	18	65,4
Parkinson	3	11,5
Paralisia facial	2	7,7
Debilidade funcional	1	3,8
Plexo Braquial	1	3,8
Síndrome do pós-pólio	1	3,8
Síndrome Machado Joseph	1	3,8

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à área de Uroginecologia, observou-se 2 (40,0%) para prevenção e os demais com outros diagnósticos (Tabela 4).

Tabela 4 – Diagnósticos segundo a área de Uroginecologia na Clínica-escola de Fisioterapia, Maceió-AL (n = 5)

Diagnóstico Clínico	Frequência	Percentual
Prevenção	2	40,0
Incontinência urinaria	1	20,0
Pós-cirúrgico	1	20,0
Gestação	1	20,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 5, quanto ao diagnóstico clínico na área de Traumatologia os mais prevalentes foram Cervicalgia/lombalgia/ciatalgia com 13 (29,5%).

Tabela 5 – Diagnósticos segundo a área de Traumatologia na Clínica-escola de Fisioterapia, Maceió-AL (n = 45)

Diagnóstico Clínico	Frequência	Percentual
Cervicalgia/lombalgia/ciatalgia	13	29,5
Pós-cirúrgico	9	20,5
Tendinopatia	7	15,9
Fratura	6	13,6
Condropatia	1	2,3
Escoliose	1	2,3
Esporão	1	2,3
Amputação MI	1	2,3
Fribromialgia	1	2,3
Gonartrose	1	2,3
Artrose	1	2,3
Síndrome do Túnel do carpo	1	2,3
Bursite	1	2,3
Amputação MI	1	2,3

MI – Membros inferiores

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Saúde da Criança observou-se: 3 (20,0%) com Paralisia Cerebral, 2 (13,3%) com Paralisia Braquial e os demais com outros diagnósticos (Tabela 6).

Tabela 6 – Diagnósticos segundo a área de Pediatria na Clínica-escola de Fisioterapia, Maceió-AL (n = 15)

Diagnóstico Clínico	Frequência	Percentual
Paralisia Cerebral	3	20,0
Paralisia Braquial	2	13,3
Pós-cirúrgico	2	13,3
Má formação congênita	1	6,7
Mobilidade de tronco	1	6,7
Fratura	1	6,7
Autismo	1	6,7
Pé congênito	1	6,7
Plexo Braquial	1	6,7
Imobilidade articular	1	6,7
Prematuridade	1	6,7

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à área de Respiratória: 2 (28,6%) possuíam Asma, 2 (28,6%) Pneumonia e os demais outros diagnósticos (Tabela 7).

Tabela 7 – Diagnósticos segundo a área de Respiratória na Clínica-escola de Fisioterapia, Maceió-AL (n = 8)

Diagnóstico Clínico	Frequência	Percentual
Asma	2	28,6
Pneumonia	2	28,6
DPOC	2	28,6
Dispneia	1	14,3
Tuberculose	1	14,3

DPOC – Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a área de Reumatologia, 2 (28,6%) possuíam diagnóstico de Artrite Reumatoide, 2 (28,6%) com Cervicalgia/lombalgia/ciatalgia (Tabela 8).

Tabela 8 – Diagnósticos segundo a área de Reumatologia na Clínica-escola de Fisioterapia, Maceió-AL (n = 9)

Diagnóstico Clínico	Frequência	Percentual
Artrite reumatoide	2	28,6
Cervicalgia/lombalgia/ciatalgia	2	28,6
Bursite	2	28,6
Artrose	2	28,6
Espondilite	1	14,3

Fonte: Dados da pesquisa.

4 DISCUSSÃO

Neste estudo o sexo feminino (55,6%) apresentou a maior demanda de atendimento e o sexo masculino, 44,4%. Este percentual está de acordo com o estudo de Silva (2013) em Goiás, no qual se pode observar que pessoas do sexo feminino foram as que mais buscaram tratamento fisioterapêutico. Domingues e Danaga (2014), com objetivo de traçar o perfil de 263 pacientes atendidos no ambulatório de ortopedia e traumatologia da Santa Casa de Avaré, observou que 56% eram do sexo masculino e 115 (44%) do sexo feminino. As mulheres normalmente buscam mais atendimentos fisioterapêuticos por se preocuparem mais com a saúde em relação aos homens. Além disso, possuem um maior índice de morbidade, fazendo com que utilizem com maior frequência os serviços de saúde (SILVA; LIMA; LEROY, 2013).

Em relação à idade, o estudo mostrou que a maior prevalência dos pacientes atendidos na clínica-escola de Fisioterapia foi de idosos, com mais de 60 anos (31,0%). Já o estudo de Oliveira e Braga (2010), mostrou que a faixa etária dos pacientes atendidos na clínica de ortopedia da Universidade Paulista, estava na faixa etária de 51 a 60 anos, sendo a sua população mais idosa devido à prevalência de lesões musculoes-

queléticas que aumentam gradativamente com a idade, porém as alterações de estruturas osteomioarticulares tornam o sujeito mais sucessível a sobrecargas e perda de massa muscular.

Este fato pode estar relacionado a patologias adquiridas por maus hábitos como: posturas inadequadas, ausência da prática regular de atividade física, questões profissionais que acarretam esforços, diminuindo seu ritmo diário e no trabalho, levando a população cada vez mais a procurar atendimentos fisioterapêuticos (DANILOW *et al.*, 2007; ABREU *et al.*, 2006).

As áreas de reabilitação mais procuradas pelos pacientes na clínica-escola foram Traumatologia (33,8%) e Neurofuncional (20,3%). O estudo de Jesus, Valverde e Landeiro (2009) colabora com esses resultados, onde as áreas de maior procura pelos pacientes foram a de ortopedia (58,8%) e Neurofuncional adulto (27,6%). A procura maior por essas áreas pode estar relacionada ao alto índice de traumas e/ou doença ortopédicas e neurológicas.

Dentre o perfil dos pacientes em atendimento na clínica-escola, observou-se que a patologia que mais atingiu a essa população foi pós-cirúrgico na área de cardiologia representado (82,6%). No entanto, Renault, Val e Rossetti (2008) relatam em seu estudo que as doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de morte nos países desenvolvidos e sua ocorrência tem aumentado de forma epidêmica nos países em desenvolvimento, onde as cirurgias cardíacas são procedimentos ainda amplamente utilizados em todo mundo para tratamento desses pacientes.

A incidência de complicações pulmonares é alta após a realização da CRVM, chegando a 40% e contribuindo para morbimortalidade de pacientes. A fisioterapia é frequentemente utilizada nos pacientes de pós-operatório de cirurgias cardíacas para o tratamento de complicações pulmonares como atelectasia, derrame pleural e pneumonia, na tentativa de acelerar o procedimento de recuperação da função pulmonar, ocorrendo normalmente apenas 15 dias após o procedimento cirúrgico (MATOS *et al.*, 2003; CAVENAGHI *et al.*, 2011; OLIVEIRA; FANTINATI, 2011).

5 CONCLUSÃO

Após a análise dos dados, pode-se idealizar um perfil de paciente da clínica-escola de Fisioterapia como sendo do sexo feminino, faixa etária predominante idosa (mais que 60 anos), tendo como principal diagnóstico o pós-cirúrgico e as áreas mais procuradas no serviço fisioterapêutico foram a Traumatologia e a Neurofuncional.

Observou-se uma baixa quantidade de estudos populacionais que evidenciam o uso da Fisioterapia e ressaltam a importância de estudos descritivos para salientar a importância dos serviços em saúde. Em países desenvolvidos, ou em desenvolvimento, observa-se maior prevalência da utilização dos serviços em Fisioterapia quando comparados aos índices brasileiros. Nesse sentido, as análises epidemiológicas são pouco exploradas, sendo que esse tipo de estudo deve ser realizado para que se tenha uma formação de banco de dados a respeito da oferta e da procura do serviço de saúde fisioterapêutico, assim, demonstrando a importância desse serviço para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M.M. *et al.* Avaliação do Perfil Sociodemográfico, Clínico-Laboratorial e Terapêutico dos Pacientes com Artrite Reumatóide que Participaram de Projetos de Pesquisa na Escola Paulista de Medicina, nos Últimos 25 anos. **Revista Brasileira Reumatologia**, v. 46, n. 2, p. 103-109, mar/abr, 2006.
- BATISTA, A.J. *et al.* Perfil epidemiológico do setor de neurologia da clínica escola de fisioterapia da Faculdade INGÁ no ano de 2013. **Revista UNINGÁ Review**, v. 17, n. 2, p.11-15, Jan/ Mar, 2014.
- CAVENAGHI, S. *et al.* Fisioterapia respiratória no pré e pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio. **Revista Brasileira Cirurgia Cardíaca**, v.26, n. 3, p. 455-61, 2011.

CREFITO-3 - Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Cartilha Fisioterapêutica-Tudo o que o gestor deve saber sobre fisioterapia e como implantá-la em seu município.** São Paulo, 2008.

DANILOW, M.Z. *et al.* Perfil epidemiológico, sociodemográfico e psicossocial de idosos institucionalizados do Distrito Federal. **Comunicação Ciências Saúde**, v. 18, n.1, p. 9-16, 2007.

DOMINGUES; S.V., DANAGA; A.R. Perfil de atendimento fisioterapêutico no ambulatório de ortopedia e traumatologia da santa casa de AVARÉ-SP. **Revista Eletrônica de Educação e Ciência**, v. 4, n.1, p. 07-12, 2014.

JESUS, E.; VALVERDE, L.; LANDEIRO, R.B.R. **Perfil dos pacientes sob tratamento fisioterapêutico na clínica escola da faculdade IBES.** Bahia: Salvador, 2009. Disponível em: http://www.ibes.edu.br/aluno/arquivos/artigo_elizabete_jesus.pdf

JUNIOR; J.P.B. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, n. 1, p. 1627-1636, 2010.

MATOS, J.P. *et al.* Eficácia da espirometria de incentivo na prevenção de complicações pulmonares após cirurgias torácicas e abdominais: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v.7, n.2, p. 93-99, 2003.

OLIVEIRA, A.C.; BRAGA, D.L.C. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na clínica de ortopedia da Universidade Paulista. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, v. 28, n. 4, p. 356-8, 2010.

OLIVEIRA, J.C.; FANTINATI, M.S. Complicações pós-operatórias e abordagem fisioterapêutica após cirurgia cardíaca. **Revista Movimenta**, v. 4, n. 1, p.40-50, 2011.

RENAULT, J.A.; VAL, R.C.; ROSSETTI, M.B. Fisioterapia respiratória na disfunção pulmonar pós-cirurgia cardíaca. **Revista Brasileira Cirurgia Cardíaca**, v. 23, n. 4, p. 562-569, 2008.

RODRIGUES, R.M. A fisioterapia no contexto da política de saúde no Brasil: aproximações e desafios. **Revista Perspectivas online**, v. 2, n. 8, p. 104-109, 2008.

SILVA, D.J.; ROS, M.A. Inserção de profissionais de fisioterapia na equipe de saúde da família e Sistema Único de Saúde: desafios na formação. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 12, n. 6, p. 1673-1681, 2007.

SILVA, P.H.B.; LIMA, K.A.; LEROY, P.L.A. Perfil epidemiológico dos pacientes assistidos na clínica de Fisioterapia Traumato-ortopédica da Prefeitura de Hidrolândia – Goiás. **Revista Movimenta**, v. 6, n. 3, p. 520-529, 2013.

SUDA, E.Y.; UEMURA, M.D.; VELASCO, E. Avaliação da satisfação dos pacientes atendidos em uma clínica-escola de Fisioterapia de Santo André, SP. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.16, n.2, p.126-31, abr./jun. 2009.

TACANI, P.M.; MACHADO, A.F.P.; TACANI, R.E. Perfil clínico dos pacientes atendidos em Fisioterapia Dermatofuncional na clínica da Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.7, n. 21, p. 36-44, jul/set, 2009.

Recebido em: 24 de Novembro de 2017
Avaliado em: 5 de Dezembro de 2017
Aceito em: 13 de Dezembro de 2017

1 Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Tiradentes, AL. E-mail: josilenecoso22@gmail.com

2 Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Tiradentes, AL; Programa de Monitoria em Neurofuncional. E-mail: rosymcardoso@hotmail.com

3 Programa de Pós-Graduação em Química e Biotecnologia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Email: carolina_calles@hotmail.com

4 Especialista em Gerontologia pela Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. E-mail: fabiot.monteiro@gmail.com